



MINISTÉRIO DA SAÚDE

CGM nº 386/GM

Brasília, 23 de outubro de 2008.

Ao Senhor
ANTONIO CARLOS PALANDRI CHAGAS
Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia
Av. Marechal Câmara, 160 BL A, 3º andar – Centro
20020-907 Rio de Janeiro – RJ
Fax: (21) 3478-2706

Assunto: A classe médica na luta pelo desenvolvimento social.

Senhor Presidente,

Os médicos brasileiros sempre estiveram na vanguarda das lutas sociais e desempenharam papel essencial na definição e construção do Sistema Único de Saúde. Possuem também importância indiscutível no atendimento e promoção à saúde da população brasileira. Afinal, dos 870 mil cargos de nível superior na atenção à saúde, 60% deles são ocupados por profissionais com formação em Medicina. Cabe lembrar que, neste ano, completamos 200 anos de fundação da primeira escola médica do Brasil e, ao longo desse período, a formação em saúde brasileira consolidou-se pela sua competência e relevância.

A classe médica cumpre um papel fundamental no dia-a-dia de todas as famílias brasileiras. Esse cuidado diário é recompensado quando o trabalho se converte em cura, prevenção e promoção à saúde.

Nesse processo histórico de participação social, devo ressaltar que só será possível manter e aprimorar a construção do Sistema Único de Saúde como queremos – universal, equitativo, de qualidade, que atenda a todos e dignifique os profissionais de saúde – com a participação das entidades médicas. Não se faz a Reforma Sanitária sem a atuação dos médicos. As dificuldades e os desafios nos unem em uma mesma luta para a melhoria de saúde da população brasileira.

Na agenda da classe médica, há, entre outras, duas importantes propostas. A primeira é o aperfeiçoamento das políticas de saúde. Para isso, o Ministério da Saúde vem trabalhando com as entidades como o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira, a Federação Nacional dos Médicos e associações de especialistas para a melhoria das políticas, para o aprimoramento das instituições e para a busca por resultados positivos do sistema público.

Outra reivindicação refere-se à questão salarial. Reconheço que, em muitos municípios e estados, os médicos vivem em situações salariais incompatíveis com a importância do seu trabalho e da relevância social que desenvolvem. É importante continuarmos a perseguir um padrão salarial que permita a esses profissionais desenvolver sua atividade com qualidade.

O Ministério da Saúde vem desenvolvendo diversas ações para qualificar o trabalho do setor. Embora o tema de financiamento da saúde pública não esteja resolvido e o sistema necessite com urgência de novas fontes de recursos, conseguimos, nos últimos anos, melhorar a remuneração dos prestadores de serviços da rede pública.

Em 2007, a tabela de procedimentos do SUS foi elevada em R\$ 1,2 bilhão e, neste mês, em um esforço em conjunto com a área econômica do governo federal, foi descontingenciado do orçamento cerca de R\$ 1,6 bilhão, o que permitiu um repasse maior neste ano para os estados e os municípios.

Na formação, em conjunto com o Ministério da Educação, lançamos a Comissão Interministerial de Gestão da Educação na Saúde, que assumiu a responsabilidade de indicar diretrizes para a formação em saúde, valorizando a categoria e buscando mecanismos para inibir a criação e permanência de cursos de baixa competência e apontar caminhos para a qualificação do profissional de saúde.

Também estamos investindo em uma formação mais adequada para o atendimento à rede pública de saúde. O programa Pró-Saúde ganhou um reforço de R\$ 40 milhões para incentivar projetos de universidades que adotem o tema "Saúde Pública" em seus cursos de graduação ou pós-graduação.

Além disso, outros R\$ 40 milhões serão aplicados no PET Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde), que envolverá bolsas de estudo para estudantes de graduação, orientadores acadêmicos e tutores, profissionais que atuam no SUS. Pelo Unasus, com ensino a distância, vamos formar mais de 100 mil profissionais em Saúde da Família e gestão de saúde, até 2011.

Vale ressaltar que ainda estamos criando redes estruturadas de atendimento à saúde para dar segurança aos profissionais no processo de interiorização do atendimento e da implementação do Telessaúde, um projeto que traz mais segurança para a avaliação dos pacientes e conexão com os centros de excelência, dando continuidade ao seu aprendizado, independentemente de onde estiver no País.

A construção destes 20 anos nos permite visualizar e refletir sobre a significativa importância da classe médica, não apenas no atendimento direto à população, mas pela sua importância no desenvolvimento de ações e políticas sociais. A continuidade deste processo e a ampliação dos serviços de saúde depende de que essa relação seja sempre fortalecida.

Atenciosamente,


JOSÉ GOMES TEMPORÃO
Ministro de Estado da Saúde